

O MITO DOS “DOG-DAYS” DE VERÃO

Jim Porter

Palm Bay, FL

Email do Jim: jporter@jimporter.org

(Nota do autor: Não há razão para que a pesca seja difícil no Verão. “Ar” aquecido não manda o *bass* para o fundo. Eles se alimentam melhor no Verão do que em qualquer outra época. Normalmente, apenas os pescadores ficam mais “devagar”. Leia e pondere esta afirmação. Vamos discuti-la.)

Com os dias extremamente quentes e úmidos do Verão, normalmente presenciamos uma diminuição da atividade dos pescadores. Há poucos pescadores nas águas e os que se aventuram preferem jornadas mais curtas, principalmente nos períodos mais frescos do dia, de manhã cedo/final da tarde. Juntamente com esta natural rejeição das pessoas aos desconfortos, veio a concepção errônea de que a chance de sucesso da pescaria durante os meses de Verão estaria entre “fraca” e “impossível”. Possivelmente, a relação entre tempo quente e pescarias fracas é simplesmente uma desculpa bem pensada para ficar dentro de casa, com o ar condicionado ligado, assistindo aos jogos de beisebol. Qualquer que seja a razão, é hora de desfazer os mitos dos supostos “dog-days” do Verão.

Mito #1: *Bass* pára de comer na época de calor.

Este é o mal-entendido mais comum com relação ao comportamento do peixe e também o que pode ser mais fácil de ser explicado logicamente. *Bass*, sendo um peixe, são criaturas da natureza de sangue frio. Assim sendo, eles tendem a ajustar as suas temperaturas corporais às do ambiente em redor. Seus corpos admitem faixas de temperaturas máximas e mínimas, dentro das quais podem sobreviver. A temperatura tem um efeito muito grande

sobre o *bass*: ela regula a velocidade dos seus processos corporais (isto é, taxa de metabolismo). Por exemplo, a taxa de dispêndio de energia do *bass* é maior, à medida que a temperatura do meio-ambiente (e, portanto, do seu corpo) sobe, o que requer mais e mais comida a ser digerida e convertida em energia. Este fato simples mostra que é fisicamente impossível para o peixe parar de comer durante a época de calor. Na verdade, o *bass* deveria comer mais durante os meses de verão do que nos demais meses do ano.

Mito # 2: Na época de calor, o *bass* sempre vai para águas profundas.

Embora esta afirmação possa parecer lógica à primeira vista, ela é na verdade uma dupla inverdade. Em primeiro lugar, devemos entender que “profundo” é um termo relativo. Quando a água é excepcionalmente transparente, o *bass* sempre vai se colocar a profundidades maiores do que em represas de águas turbidas. O *bass* de água transparente pode, normalmente, permanecer a 20-45 pés (6,0 a 13,5 metros, n.t.).

Assim, água “profunda” deve ser algo acima dessas profundidades. A maioria dos largemouth *bass*, num típico reservatório do Sul ou Meio-Oeste, tende a passar os seus dias e noites na faixa de 10-18 pés (3,0 a 5,4 metros, n.t.), com incursões ocasionais às áreas rasas e com concentração de comida para se alimentar. O *bass* normalmente não vai mais fundo do que isso durante os meses de Verão. E, normalmente, não se considera 10-18 pés (3 a 5,4 metros, n.t.) como água “profunda”.

O fato é que os *bass* sempre serão achados nos locais mais profundos durante os períodos mais frios do Inverno, quando os referidos locais são mais quentes do que na meia-água e nas zonas rasas!!

O que nos leva - pescadores - a pensar erradamente que o *bass* foi excepcionalmente fundo é na verdade um resultado de uma mudança sazonal recente. Para chegar ao Verão, o *bass* teve que

passar pela Primavera. A Primavera, com o seu ritual da desova, congregou a maioria dos *bass* em água excepcionalmente rasa, onde são fáceis de serem achados e capturados. Quando eles desaparecem repentinamente das áreas abrigadas no raso, nós, sem querer, usamos a desculpa de que eles devem ter sumido para zonas profundas. Na verdade, a maioria dos *basses* pode ser achada onde o seu barco ficava durante as pescarias da Primavera.

Em segundo lugar, escapar do calor não é um problema para um *bass* e realmente não faz parte do cenário de pesca no Verão. Estudos (favor verificar na tabela anexa) mostraram que, quando a temperatura superficial de um lago está em torno de 90° F (32,2° C, n.t.), a água a 10-12 pés (3,0 a 3,6 metros, n.t.) estará na faixa dos 70° F (21,1° C, n.t.). Você pode comprovar isto por si mesmo, mergulhando de um píer e notando como a água é fria no fundo. É desnecessário dizermos mais sobre este mal-entendido.

Leituras de temperaturas, águas parada e corrente.

Profundidade (pés/metros)	Com corrente (° F/° C)	Sem corrente (° F/° C)
Superfície	83 / 28,3	89 / 31,6
6 / 1,8	74 / 23,3	77 / 25,0
10 / 3,0	72 / 22,2	76 / 24,4
15 / 4,5	71 / 21,6	70 / 21,1
20 / 6,0	70 / 21,1	64 / 17,7

Nota: dados compilados no Lago *Guntersville, Alabama*, em Julho de 1984.

Mito #3: O *bass* tem preferências por certas temperaturas e sempre aderirá a elas.

Excetuando uma faixa específica de temperaturas necessária para a incubação e eclosão da desova, um *bass* normalmente parece desconsiderar fatores relacionados com a temperatura em favor de permanecer perto de uma fonte de comida. Na verdade, alguns relatórios de estudos científicos que possuo indicam que o *largemouth-bass* apresenta o uso mais eficiente da sua comida quando a temperatura está na faixa de 78-85° F (25,5-29,4° C, n.t.). Este indicador de eficiência é baseado na porcentagem de comida digerida destinada ao crescimento do corpo, após o atendimento das necessidades básicas de manutenção da vida. De fato, verificou-se que o pico da eficiência ocorre a aproximadamente 82° F (27,7° C, n.t.). O que isto tende a indicar é que o *bass* estaria muito mais confortável no que nós, pescadores, tendemos a descrever como água “morna”. E, analisando a tabela acima, nós poderíamos supor que ele pode facilmente tolerar zonas rasas durante o Verão. O que, na verdade, pode ser o caso, em relação à profundidade de Verão do *bass*, é que a fonte de comida (normalmente peixinhos e camarões) não se adaptam bem à água morna, e prefira profundidades mais frias. Conseqüentemente, o *bass* segue a fonte de comida quando as águas se aquecem e ela sai das zonas rasas.

Um grande ditado da pesca de *bass* afirma que “Pegar peixe é fácil; achá-los é a parte difícil”. A sabedoria dessa afirmação se mantém, independentemente da estação, das águas pescadas, do pescador, e de todo o equipamento de primeira existente no mundo.

Entretanto, ele adquire mais significância para o entendimento ao tentarmos superar os impregnados erros de concepção sobre a pesca em tempo quente que fomos incorporando ao longo de anos. Achar *bass* no Verão é, como em outras épocas do ano, uma questão de entender o mundo do *bass* e como ele reage ao seu

ambiente. Com a subida da temperatura e o alto metabolismo do corpo, os *basses* ficam muito ativos, movem-se muito e comem muito. Você pode ficar sobre uma boa estrutura, arremessar uma isca, e pegar dois ou três peixes rapidamente. Mas, repentinamente, tudo acaba. E, na próxima vez que você tentar pescar no mesmo lugar, você pode não achar nenhum peixe. Bem, eis aqui o que provavelmente está acontecendo.

No Verão, os *basses* se encardumam fortemente e quase sempre se relacionam a uma estrutura. (A única exceção pode ser quando os cardumes de forrageiros movem-se para águas abertas sobre zonas mais profundas e os *basses* seguem atrás. Normalmente notamos esta situação pelos ataques aos forrageiros na superfície). O cardume de Verão estará ativo e um tanto ou quanto frouxo e disperso, pois todos estão tentando comer de maneira quase contínua. A estrutura que estiver sendo usada, portanto, precisa ser relativamente grande para poder suportar a dispersão de todo o grupo. Este é o ponto-chave para localizar, consistentemente, cardumes de *basses* no tempo quente. Podemos ainda achar peixes isolados e pequenos grupos em estruturas menores e locais com abrigos. Mas, para achar muitos *basses*, normalmente precisamos de estruturas grandes. O pescador precisa reconhecer que, se alguns *basses* forem capturados e a ação termina, o restante do cardume pode estar disperso através e ao longo do restante da estrutura.

A mais perfeita estrutura de Verão é um *drop* de canal de córrego ou rio, pois ele atende a três requisitos primários. Primeiro, ele está próximo de água profunda, que sempre é um grande fator no posicionamento do *bass*. Segundo, é uma grande estrutura que permite ao cardume dispersar-se ao longo da sua trajetória. E, finalmente, os canais normalmente possuem um certo grau de correnteza, induzido naturalmente ou por ventos. Correnteza é importante na pesca do *bass* no calor, pois previne a estratificação

por temperatura e níveis de oxigênio, resfria um pouco e adiciona oxigênio à água. Outros bons locais são grandes ilhas submersas, longas pontas submersas e leitos de estradas. Novamente, nós deveríamos procurar estruturas próximas a água profunda e com tamanho suficiente para suportar um grande e disperso cardume de *basses* se alimentando ativamente. Os leitores que já pescaram águas sujeitas a marés ou rios com uma certa regularidade logo reconhecem os benefícios da correnteza. A mistura das águas que se movem continuamente previne a estratificação por temperatura a tal ponto que há pouca variação de profundidade sazonal na localização dos *basses*.

Em águas rasas, infestadas de vegetação subaquática, alguns *basses* de Verão se relacionarão com estruturas, se as águas forem suficientemente profundas. Entretanto, a densa vegetação pode indicar onde a maioria ficará. (Biólogos da Flórida relatam que levantamentos feitos mostram que cerca de dois terços dos *basses* estarão em zonas com abrigos densos e o terço restante em águas abertas. Isto pode ser considerada uma condição normal, SE a vegetação aquática estiver viva e vigorosa. Na verdade, a vegetação morta absorve oxigênio no processo de decomposição.) O abrigo denso, mesmo em áreas rasas, é confortável devido à sombra e à rica produção de oxigênio da vida vegetal.

Um subproduto da fotossíntese do oxigênio é o efeito de resfriamento, o que pode fazer com que zonas rasas com vegetação fiquem mais frias que zonas mais profundas, em águas abertas. Ao procurar pelo *bass* nestas águas rasas, os dois ingredientes-chave são, por prioridade: o mais denso abrigo e a água mais profunda disponível. Relembrando que águas mornas resultam em taxas de metabolismo altas nos *basses* e um aumento na demanda por comida, poderíamos suspeitar que a competição por comida seria alta durante os meses de Verão.

Consequentemente, escolheríamos uma isca ativa para atrair os peixes ativos. Basicamente, isto descreve um *crankbait* com barbelo longa recolhido rapidamente. De fato, este tipo de isca provou ser o mais efetivo método para capturar grandes quantidades de *largemouth-basses* durante o calor de meados do Verão. O único requisito é que o pescador coloque a isca onde está o peixe.

Ao selecionar a isca com o expresso propósito de operá-la numa certa profundidade, como exigida pela estrutura a ser pescada, é o mais importante critério para o processo de tomada de decisão do pescador. Se a profundidade a ser pescada está além daquela que um *crankbait* possa ser apresentado e controlado acuradamente, uma minhoca plástica é aceitável, mas deveria ser pescada rápida e erráticamente. Lembre-se, durante o tempo quente, uma isca pescada rapidamente é sempre muito mais produtiva que uma apresentada lentamente. Mais, seremos capazes de fazer mais arremessos durante o dia. Todo arremesso é um potencial “*ten-pounder*” (*bass* de 10 libras, cerca de 4,5 kg, n.t.).

Assim, só porque o tempo é um pouco desconfortável, não fique em casa, com o ar-condicionado ligado e mal-humorado. Os *basses* estão comendo como nunca durante o período quente do Verão. Vá alimentá-los.

Notas da tradução:

1. Tradução: Eduardo K. Seto - email: eks.fish@uol.com.br – Dez/2007.
2. Vários termos foram mantidos no original porque, de forma geral, é assim que eles são, ou acabam sendo, conhecidos e utilizados pelos pescadores de *bass*.
3. Link para original em inglês:
<http://www.jimporter.org/articles/article13.shtml>